



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE (CPA/UFF)**

Ao oitavo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, compareceram à Sala de Reuniões do aplicativo Google Meet, os seguintes membros da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal Fluminense (CPA/UFF), atendendo à convocação de reunião ordinária: Pedro Paulo da Silva Soares, Flávia Clemente de Souza, Maria Onete Lopes Ferreira, Maria Carolina dos Santos Freitas, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira, Débora de Souza Janoth Fonseca, Aderaldo Ferreira de Souza Filho, Pedro Portocarrero Pinheiro, Juresia Mendonça de Souza, Jorge Simões de Sá Martins e Reinaldo Ramos da Silva, técnico em assuntos educacionais da CPA, secretariando a sessão. A reunião fora convocada para discussão da seguinte pauta: **1) Aprovação das atas anteriores (ordinária e extraordinária); 2) Aprovação do calendário de reuniões da CPA para o ano corrente; 3) Avaliação dos cursos de pós-graduação da UFF; 4) Relatório parcial de avaliação institucional ano base dois mil e vinte; 5) Resultados gerais da autoavaliação 2020-1; 6) Apresentação de propostas para os encontros com as CAL; 7) Assuntos gerais.** Iniciando a sessão, o presidente da comissão, professor Pedro Paulo da Silva Soares abordou o **tópico de número um** da pauta, **aprovação das atas anteriores** (ordinária e extraordinária), havendo estas sido aprovadas de forma unânime, como registro apenas de uma correção a ser feita em uma marca d'água de assinatura indevidamente inserida por falha de programação, ajuste realizado em tempo durante a reunião pelo secretário Reinaldo Ramos. Foi dirimida também a dúvida sobre a necessidade ou não de fazer constar nas atas a assinatura do vice-presidente da CPA, professor Jorge Simões, tendo este assinalado a não necessidade. Avançando para o **item de número dois, aprovação do calendário de reuniões da CPA para o ano corrente**, o Professor Pedro Paulo indaga se as terças, quartas e quintas são mesmo os dias preferenciais e propõe a criação de uma agenda de reuniões, cuja organização estará sob a responsabilidade do técnico em assuntos educacionais da CPA, Reinaldo Ramos. Por unanimidade, o dia escolhido é a terça-feira, no turno da tarde, mais precisamente às catorze horas. O presidente da CPA menciona a recorrente ausência da representação discente da CPA, registrando que os emails são enviados aos dois membros, mas não há retorno, sendo os mesmos João Carneiro de Holanda Neto e Danilo Bueno Lopes Gonçalves os membros titulares e suplentes, Lucas Getirana de Lima e Ramon Fernandes. Ao técnico em assuntos educacionais da CPA, Reinaldo Ramos, caberá a incumbência de contactá-los para consulta acerca da permanência ou não nesta comissão. Prosseguindo para o **terceiro item, avaliação dos cursos de pós-graduação da UFF**, o presidente da CPA informou que de acordo

com a PROPI, todos os programas de pós-graduação precisam de um modelo de autoavaliação. Porém, muitos programas não seguiram a recomendação, mas com a criação da plataforma Sucupira se viram pressionados a formular um modelo para este fim, o que ocasionou a falta de uniformidade destes modelos, diferentemente do que ocorre com a graduação. O professor Pedro informa que ele e a Professora Gerlinde procuraram a PROPI e apresentaram o modelo da CPA, tendo este sido elogiado. O professor Pedro indica que deixará os documentos da PROPI em uma pasta colaborativa no Drive da CPA com sugestões de modelos, tendo por finalidade unificar os sistemas de autoavaliação. A professora Gerlinde noticia que alguns coordenadores analisaram formulários de diversas pós-graduações. A ideia, segundo ela, seria buscar o que é comum em todas as áreas para construir algo com uma marca mais institucional. Para além disto, cada curso de pós-graduação acrescenta o que lhe aprouver, sendo este acréscimo aproveitado internamente apenas. O professor Pedro Paulo se compromete a verificar junto ao STI a possibilidade de desenvolver o instrumento na plataforma IDUFF. A professora Gerlinde informa que as pós-graduações podem acrescentar professores externos como colaboradores no SISPOS para que estes acessem o IDUFF, de modo a fazer com que a adesão seja a maior possível. Foi encaminhado que entraremos em discussões para o desenvolvimento do instrumento, sendo ele ponto de pauta na próxima reunião, prevista para julho. **Adentrando no quarto item, relatório parcial de avaliação institucional ano base dois mil e vinte**, o presidente da comissão ponderou que talvez pudesse ser oportuno pensar em uma versão mais “enxuta”, pois a ser ver há muita redundância no material enviado, visto que os dados estão disponíveis em outros documentos enviados ao MEC. Já a professora Flavia observa que o documento é muito útil para os avaliadores do MEC, de forma que sendo a principal documentação enviada pela universidade ao ministério, em se tratando de um documento externo, é sim imprescindível que ele esteja o mais completo possível. Sua sugestão é fazer uma versão sintética para uso interno, tendo ela considerado que a versão de 2019, ainda na gestão da professora Virgínia, serve como parâmetro. O professor Pedro observa que há dados do PDI por exemplo, que não integram o relatório e que o relatório de 2021 inclui informações acerca do período de suspensão das atividades presenciais. Para Débora, por precaução, é melhor “pecar por excesso”, e que as eventuais redundâncias não anulam os conteúdos de cada relatório. A mesma observa que os relatórios devem ser compartilhados com o grupo para debate, conforme nas gestões anteriores. A professora Jurésia corrobora a observação de Débora, considerando que o “retrato da UFF deve estar completo”. Pedro informa que irá encaminhar aos membros o relatório para que os mesmos verifiquem as sugestões de alteração, justificando a decisão de enviar o texto sem submeter ao colegiado devido ao estreitamento do prazo para envio, uma vez que foi comunicado à presidência a urgência do envio deste relatório às vésperas da data final. Reinaldo, técnico em assuntos educacionais da CPA, ratifica a ocorrência desse contratempo, partilhando a responsabilidade pela situação e sugerindo uma construção coletiva, ao longo do ano letivo. O presidente da CPA sugere abrir pauta para a próxima reunião a fim de discutir quais os itens essenciais e não essenciais para sua instrução. O professor Jorge sugere a utilização da ferramenta Google Docs em formato de revisão com a finalidade de construir coletivamente o próximo relatório. O professor Pedro registra que abrirá dois documentos nesse formato, um para o relatório e outro para avaliação das pós-graduações, conforme recomendação da professora Maria Onete. O mesmo também informa que a página “UFF em números” voltou a ser

atualizada. A professora Maria Carolina quis registrar que passou por uma experiência constrangedora com avaliadores do MEC quando coordenadora de curso, pois havia deficiências na documentação de autoavaliação apresentada. A professora Flavia informou que a presidente anterior da CPA havia iniciado no ano de dois mil e dezesseis o trabalho de atendimento ao MEC, produzindo as adequações necessárias. A mesma indica que ingresso na CAL de seu curso em dois mil e dezesseis ou dois mil e dezessete e que houve muitas mudanças desde então. Sugere que conversemos com o procurador institucional visando esta finalidade, qual seja, recuperar evolução histórica das exigências do MEC acerca do relatório. O presidente da CPA aponta que ainda não recebemos uma devolutiva do MEC acerca do conteúdo enviado e que seria oportuno agendar uma reunião com a presença de Marcelo Linhares. Debora Janot registra por fim que ao longo do tempo passamos a ter uma maior preocupação com os relatórios. O professor Pedro finaliza o ponto indicando que irá conversar com o procurador institucional acerca do melhor formato, pontuando que a última atualização foi dedicada a inserir informações acerca do período de ensino remoto e que o documento ficará aberto a sugestões, com prazo para alterações a ser definido consensualmente em dois ou três meses, encaminhando uma reunião com o mesmo. Avançando ao quinto item, **resultados gerais da autoavaliação 2021-1**, o professor Pedro comenta a baixa adesão, sobretudo entre discentes, pois apesar de termos conseguido viabilizar em tempo o instrumento junto ao STI, houve restrições técnicas que atrapalharam a divulgação do mesmo (neste momento a transmissão de áudio e vídeo do professor Pedro apresentou falhas). O presidente da CPA pontuou que o SCS está promovendo a divulgação dentro das possibilidades técnicas do setor, sendo que o prazo foi ampliado até o final do mês de Julho, com boletins periódicos, via o uso de um servidor externo (Amazon). O mesmo recomendou que a divulgação seja feita unidade por unidade e que as próximas etapas são as avaliações dos egressos e TAE. A professora Onete especula que os discentes podem estar desestimulados em aderir em razão da sobreposição de avaliações às quais estão sendo submetidos nesse período, e, sobretudo em razão de uma provável exaustão no uso de ferramentas on line. O professor Jorge subscreve esta opinião, registrando que ele também apresenta cansaço por este motivo. A professora Flavia aponta que pode ter havido uma aumento nos índices de evasão também. A professora Gerlinde observa que muitos cursos estão têm promovido autoavaliações independentes e que esta redundância pode levar à não adesão. A professora Juresia pontuou ter observado que suas turmas estão com elevado índice de evasão, acima da média nos períodos presenciais. Pedro Paulo concorda que o excesso de avaliações em período remoto pode ser um fator que impacta negativamente na adesão à avaliação oficial. Flavia e Debora concordam com esta percepção. Para a professora Jurésia, é difícil exigir muito dos alunos nesse momento, observação com a qual o professor Jorge concorda. Continuando a reunião, foi o abordado o sexto item da pauta, **apresentação de propostas para os encontros com as CAL**, quando o professor Pedro mencionou a possibilidade de formações serem oferecidas às CAL para uniformizar os relatórios apresentados em cada unidade. O professor Pedro chamou à fala Debora Janot para abordar a questão dos seminários de avaliação. A mesma indicou não estar informada de estar em andamento a realização de algum evento neste sentido. O professor Pedro falou sobre o curso de formação de coordenadores, quando Debora apontou que o movimento neste sentido foi suspenso em razão da pandemia, mas que o mesmo não estaria relacionado com os seminários específicos das comissões locais. O professor Pedro

pensou em retomar os encontros com as comissões locais para verificar os modelos locais de relatórios para serem incluídos na avaliação, além de estreitar o contato com as unidades. A proposta é realizar um seminário visando a troca de ideias entre as comissões. A professora Onete informa que não há CAL em Angra e indaga se seria a única unidade sem a estrutura organizada. O professor Pedro lembrou que a escola de Serviço Social também não possui comissão local e mais outra, que não foi registrada em áudio. A professora Flavia pontuou que há três anos as comissões locais não produzem relatórios e que trata-se de um canal de comunicação importante. Como as avaliações ficaram em suspenso, algumas comissões estão inativas. É necessário rever a composição de cada CAL para que possamos reaproximar o contato. Por ora é importante reestruturar a CPA para depois então iniciar o movimento de reaproximação e implementação de políticas de avaliação, talvez em setembro ou outubro, com vistas ao fim da pandemia, preferencialmente já em sistema presencial. O professor Jorge corroborou com esta fala, registrando os desafios pessoais que ora enfrenta e que supõe serem globais, de modo que seria salutar não tensionarmos em demais os agentes ligados à gestão da avaliação da universidade, dado que todos acumulam diversas funções. A professora Jurésia agradece a participação, lamentando o que em sua percepção seria uma contribuição modesta, por ser membro externo, assinalando seu orgulho em ser UFF. Finalizando a reunião em seu item **sete, assuntos gerais**, não houve manifestações. Nada mais havendo a declarar, o Prof. Pedro Paulo da Silva Soares encerrou a reunião e eu, Reinaldo Ramos da Silva, secretariando a mesma, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo professor Pedro Paulo da Silva Soares, que presidiu a reunião na qualidade de membro docente titular da Comissão. Niterói, oito de junho de dois mil e vinte e um.



PEDRO PAULO DA SILVA SOARES

Presidente da Comissão Própria de Avaliação



REINALDO RAMOS DA SILVA

Técnico em Assuntos Educacionais da Comissão Própria de Avaliação

SIAPE 1998530